

Móveis

Marcenaria industrializada

Relatório de Inteligência Analítico - junho 2013





Resumo Executivo

Tudo aquilo que remete ao modo artesanal de criar e produzir objetos voltou a ser valorizado na sociedade de consumo contemporânea, que busca um retorno às origens e ao tempo em que a vida era mais simples, o mundo era mais limpo e os objetos eram duráveis. Há pelo menos três anos as pesqui-

sas em design e consumo já apontavam para a tendência de valorização do aspecto artesanal no mobiliário seriado e o crescente interesse do consumidor por produtos que exibem uma imagem artesanal tem levado indústrias no mundo todo a reproduzir, no móvel industrializado, diversos detalhes cons-

trutivos esquecidos da marcenaria tradicional como os malhetes, encaixes ‘rabo-de-andorinha’, cunhas e outros. Confira também alguns exemplos de empresas que identificaram a oportunidade de produzir móveis com aspecto artesanal como um diferencial de mercado e uma estratégia empresarial.



Sumário

Introdução	4
Marcenaria americana	5
Volta às origens	6
Celebração da marca	9
Considerações finais	9
Fontes	11



INTRODUÇÃO

As atividades básicas diárias do ser humano vêm sendo facilitadas ao longo do tempo pelas novas tecnologias no que se refere a utilização de eletrodomésticos e até mesmo no design dos móveis. Nós, seres humanos, fazemos sempre as mesmas coisas desde o início da sociedade como, por exemplo, cozinhar, comer, dormir, ler etc. Hoje lemos o jornal digital numa escrivaninha com iluminação LED e possuímos um refrigerador que consome menos energia, mas a função dos móveis e eletrodomésticos continua praticamente a mesma. Daí, surgiu o fenômeno retrô simplicity, que é a redescoberta do design do passado, quando os móveis cumpriam uma função mais prática do que decorativa.

A valorização de um modo mais simples de viver, como em épocas passadas, é um dos argumentos do design contemporâneo que passou a agregar elementos artesanais e inspirar-se em modelos clássicos como as cadeiras Thonet de madeira curvada (GRILLI, 2010).

Havia muito brilho em móveis e acabamentos

apresentados na feira Maison et Objet 2013, realizada de 18 a 22 de janeiro deste ano, mas as peças de mobiliário em exposição que mereceram destaque priorizavam o básico, inspirando-se nos processos mais simples e nas técnicas artesanais de construção e acabamento. A Maison et Objet é um polo de atenção de todo profissional ligado ao design, à moda e à produção de objetos para casa e reafirmou o interesse do mercado por produtos com aspecto artesanal. A feira explora cada estilo do universo decorativo para inspirar novas ideias e mudanças e a cada ano vem se firmando como um verdadeiro ponto de referência para a decoração e o design, formando um mosaico de tendências, novos talentos e novos conceitos (THEME..., [20-?]).

O fenômeno handmade (feito à mão) é tão significativo nos dias atuais que trouxe de volta para a indústria de vestuário os tricôs, crochês e bordados, muitas vezes industrializados, mas que exibem a imagem de um produto artesanal e único. Tramas, texturas e técnicas artesanais são cada vez mais valorizadas no mobiliário contemporâneo: a ideia é estimular o toque com superfícies convidativas, ma-

cias e ao mesmo tempo resistentes. As tramas e tricôs estão em evidência no mobiliário como afirmação de uma tendência apontada há uns cinco anos, sendo um recurso muito explorado principalmente na indústria de cadeiras e estofados (GRILLI, 2012).

A indústria de revestimentos cerâmicos para arquitetura e construção também rendeu-se ao fenômeno handmade e, atualmente, oferece no mercado coleções de diversos fabricantes, todas com forte apelo artesanal. Uma enorme quantidade de lançamentos de revestimentos cerâmicos, cimentícios, de pedras naturais, sintéticos e vinílicos exhibe atualmente a mensagem da valorização do artesanato e



Imagem 1: Decortiles Handmade Eliane. Fonte: Decor... (2012).



Tradicional

da mão de obra especializada. Um exemplo é a linha Decortiles Handmade da Cerâmica Eliane, localizada em Cocal do Sul (SC), que explora o design e a textura dos produtos feitos artesanalmente (DECOR..., 2012).

MARCENARIA AMERICANA

A feira ICFF - International Contemporary Furniture Fair, que aconteceu este ano de 17 a 21 de maio, em Atlanta, EUA, abriu espaço para pequenos fabricantes locais que apresentaram muitas ideias originais e respeito à tradição da marcenaria artesanal passada de geração em geração. Diversas fábricas da Costa Leste firmaram parcerias com designers para resgatar habilidades esquecidas (INTERNATIONAL CONTEMPORARY FURNITURE FAIR, [20-?]).

A empresa americana Smilow, de Nova York, criada em meados do século passado, começou como uma loja em 1949 e, desde então, mantém uma coleção de clássicos modernos feitos em madeira de nogueira e carvalho combinados com a reprodução de tecidos históricos. Smilow especializou-se no

fornecimento de mobiliário para projetos residenciais e corporativos, e a partir de 2012, decidiu investir na divulgação de seus produtos, reconhecidos como 'marcenaria de luxo'. Esta decisão deve-se em parte à valorização do móvel artesanal na atualidade. Outras empresas tradicionais no mercado americano, como O&G (da cidade de Warren, EUA) mostraram seus produtos na ICFF, visando inclusive exportar para as outras Américas e para o Oriente Médio, sempre destacando a construção artesanal dos móveis (INTERNATIONAL CONTEMPORARY FURNITURE FAIR, [20-?]).



Imagem 3: Mesa O&G. Fonte: International Contemporary Furniture Fair, ([20-?]).



Imagem 2: Mesa Smilow. Fonte: International Contemporary Furniture Fair, ([20-?]).



VOLTA ÀS ORIGENS

O fabricante irlandês Aodh lançou no início de 2013 a coleção Malte, composta por nove cadeiras de carvalho maciço que exibem diferentes modelos de assentos clássicos. Cada cadeira recebe a aplicação manual de óleos naturais com o objetivo de evidenciar os detalhes da madeira e reforçar seu caráter durável e familiar. Para garantir o conforto, as cadeiras são estofadas com tweed Donegal, um tecido feito artesanalmente com a legítima lã de ovelha irlandesa e corantes provenientes de plantas indígenas, que confere ainda mais personalidade a cada cadeira (GRILLI, 2013).



Imagem 4: Poltrona Aodh. Fonte: Grilli (2013).

Todos estes atributos da coleção Malte Aodh revelam uma homenagem ao estilo Shaker de mobiliário. A Comunidade dos Shaker formou-se a partir de um grupo cristão de imigrantes vindos da Inglaterra para os EUA, no fim do século XVIII. Nas comunidades Shaker. Toda a propriedade era coletiva e a economia autosuficiente. Todos os móveis, ferramentas e meios de produção eram fabricados artesanalmente (mais tarde, em regime semi-industrial) para seu próprio uso ou para venda externa e deveriam ser realizados conscientemente, o melhor possível, simples e sem elementos supérfluos ou decorativos. Todos os objetos deviam corresponder ao seu entorno e à sua finalidade. O lema dos Shaker (e ainda é) “o que é prático é belo” (GOMBRICH, 1984).

Conceitos de referência do mobiliário Shaker: perfeição, pureza, ordem, durabilidade, funcionalidade e utilidade. De modo geral, os produtos Shaker caracterizam-se pela sua simplicidade, rigor e pela qualidade na escolha das matérias-primas e na produção. Os Shaker são especialmente conhecidos pelo seu estilo de marcenaria e carpintaria (GOMBRICH, 1984).



Imagem 5: Escrivaninha Shaker. Fonte: ANTIQUE ([20-?]).

Case Ceccotti

Ceccotti é uma empresa italiana localizada em Cascina (entre Florença e Siena, na região central da Itália) especializada na produção de móveis com formas curvas aparentemente impossíveis de produzir em série. O fundador da empresa Franco Ceccotti define “a intuição o gosto pelo risco” como ingredientes de sua filosofia. A intuição é, definitivamente,



Tradicional

mente, uma das características peculiares do empreendedorismo italiano, assim como o vínculo com a família, com a terra e com o trabalho artesanal. A história econômica da Itália está cheia de empresas de sucesso que evoluem por linhagem familiar relacionada com a criatividade de um indivíduo e com a especificidade de um produto fortemente atrelado ao local de produção e à habilidade do artesão (CIOFI, 2011).

Em 1988, Franco Ceccotti, filho de um fabricante de móveis de quem herdou a empresa especializada em suprimentos para hotéis de luxo, decide apresentar no Salone del Mobile em Milão uma coleção de cerejeira maciça. Num momento em que a tendência era a madeira laqueada. Esta ação define a filosofia e marca a história contemporânea da Ceccotti: escolhas pessoais, trabalho em equipe, intuição, cultura, conhecimento do assunto, saber como fazer, laços emocionais e criatividade. Franco Ceccotti tem um talento inato na coordenação entre tímidos artesãos e designers famosos como Christophe Pillet, Jaime Hayon e Noé Duchaufour-Lawrence. Sua empresa reúne trabalhadores com

especializações específicas, em que novos designers são forjados para continuar criando seus móveis com linhas orgânicas e anatômicas, fiéis à ideia de oferecer ao mercado produtos com apelo artesanal, independente de modismos (CIOFI, 2011).



Imagem 6: Escrivanhinha Ceccotti. Design Noé Duchaufour-Lawrence.
Fonte: Ceccotti (2011-2013).



Imagem 7: Escrivanhinha Shaker. Fonte: ANTIQUE ([20-?]).



Artesanal

Bancos Trizin

A série de bancos Trizin (triz significa “cunha” em hebraico) foi concebida para testar os limites físicos da madeira bruta, combinando técnicas tradicionais de carpintaria. Cada peça é minimamente construída a partir de alguns pedaços de madeira, um parafuso centralizado e uma grande pressão tensionada. Utilizando ferramentas simples e sem cola ou adesivos de qualquer tipo, o designer israelense Michael Blumenfeld dá aos banquinhos a sua forma, forçando uma cunha ligada ao topo das pernas entre dois pedaços de madeira (HIEMSTRA, 2012).

Trizin chama atenção por sua estética elegante e original que assume uma construção quase rude e totalmente sintonizada com o desejo atual dos consumidores de obter produtos autênticos e duráveis. A coleção Trizin foi apresentada pela primeira vez em 2012, num dos eventos alternativos da Zona Lambrate durante a Semana de Design de Milão (HIEMSTRA, 2012).



Imagem 8: Banco Trizin. Design Michael Blumenfeld. Fonte: Hiemstra (2012)



Tradicional

CELEBRAÇÃO DA MARCA

Nenhum outro momento é mais apropriado para comemorar o centenário da marca holandesa de mobiliário Pastoe. Graças à revalorização do mobiliário artesanal, a empresa decidiu celebrar seus 100 anos de fundação com uma exposição no museu Kunsthall de Rotterdam (Holanda) e apresenta um resgate desta trajetória desde sua fundação em 1913 até tornar-se uma grife reconhecida internacionalmente.

A marca Pastoe representa simplicidade, atemporalidade, qualidade e artesanato sem desprezar a inovação técnica. A exposição do museu Kunsthall dá uma visão geral da história do fabricante de móveis que investiu em inovação e criatividade para criar e produzir um mobiliário atual e ao mesmo tempo duradouro, para os consumidores que rejeitam o produto descartável. A empresa continua fiel aos princípios de sua fundação: boa marcenaria realizada com grande cuidado e perícia, traduzida num produto capaz de envelhecer com dignidade. Entre as criações mais célebres da Pastoe estão as



Imagem 9: Penteadadeira Pastoe. Foto: Martijn Kappers. Fonte: Going..., (2013).

escrivaninhas, os toucadores (penteadadeiras) e mesinhas de apoio feitas com madeiras nobres e radicais. Os móveis antigos da marca hoje são disputados em leilões por antiquários e colecionadores (GRILLI, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos vivenciando um momento de profundas transformações na indústria moveleira mundial, pressionada pela globalização que estreitou



Artesanal

fronteiras e aumentou a concorrência. Nunca foi tão importante, a necessidade de definir uma estratégia de lançamento de novos produtos. A pesquisa e compreensão das tendências é um caminho seguro para que as empresas passem a investir na criação e produção de novos produtos confiantes no resultado positivo.

A tendência apontada neste relatório, de revalorização do móvel artesanal, é uma boa oportunidade especialmente para os pequenos negócios que ainda podem agregar mão de obra especializada e materiais nobres ao seu produto, e ao mesmo tempo não conseguem competir com os grandes fabricantes de móveis seriados com materiais industrializados. Por outro lado, há uma crise de mão de obra na indústria moveleira, que assiste ao desinteresse dos jovens pela profissão de marceneiro e ao desaparecimento dos mestres artesãos. Este quadro se repete no mundo todo, e muitas fábricas já voltaram a investir em educação profissional, treinando e formando seus marceneiros e carpinteiros. Este é um caminho sem volta. Na medida em que os consumidores rejeitam o produto descartável, cresce a

demanda por móveis mais elaborados e duradouros.

Assim como os pequenos fabricantes tentam competir com os grandes através dos serviços de corte e bordado de chapas, as empresas que por diversos motivos (faixa de mercado, disponibilidade de matérias primas etc.) não contam com a mão de obra especializada investem na produção terceirizada de componentes produzidos artesanalmente e, desta forma, podem oferecer ao consumidor o móvel com aspecto handmade.





Fontes

ANTIQUE Shaker Furniture. **Jane Katcher Collection**. [20-?] Disponível em: <<http://www.janekatchercollection.com/AntiqueShakerFurniture.html>> Acesso em: 12 jun. 2013

CECCOTTI COLLEZIONI. 2011-2012. Disponível em: <<http://www.ceccotticollezioni.it/home.php?lin=it>> Acesso em: 11 jun. 2013

CIOFI, Sabrina. **Pizza Digitale**. 23 set. 2011. Disponível em: <<http://www.pizzadigitale.it/main/a-love-supreme/?lang=en>> Acesso em: 11 jun. 2013

DECOR Tiles: Handmade. **Mundo Eliane**. 08 mar. 2012. Disponível em: <<http://www.eliane.com/es/node/81692>> Acesso em: 13 jun. 2013

GOING fifties with my favourite design object. **Hotterdam**. 2013. Fotos: Martijn Kappers. Disponível em: <<http://hotterdam.nl/achtergrond/2013/04/17/going-fifties/>>. Acesso em: 10 jun. 2013

GOMBRICH, E. H. **Histoire du Mobilier**. Paris, France: Atlas, 1984.

GRILLI, Silvia. See Touch Feel. **E_studesign**. 21 set. 2010. Disponível em: <<http://estudesign.blogspot.com.br/2010/09/see-touch-feel.html>> Acesso em: 12 jun. 2013

GRILLI, Silvia. **Trendmóvel** Blog. 27 jan. 2013. Disponível em: <<http://www.trendmovel.blogspot.com.br/#!/http://trendmovel.blogspot.com/2013/01/shaker-contemporaneo.html>> Acesso em: 10 jun. 2013

GRILLI, Silvia. **Trendmóvel** Blog. 9 abr. 2012. Disponível em: <<http://trendmovel.blogspot.com.br/2012/04/imagens-de-milao.html>> Acesso em: 10 jun. 2013

HIEMSTRA, Grahah. Trizin Stools. **Coolhunting**. 27 abr. 2012. Disponível em: <<http://www.coolhunting.com/design/trizin-stools.php>> Acesso em: 10 jun. 2013

HIEMSTRA, Grahah. Aodh Furniture. **Coolhunting**. 19 mai. 2011. Disponível em: <<http://www.coolhunting.com/design/aodh-furniture.php>> Acesso em: 10 jun. 2013

ICFF International Contemporary Furniture Fair. Exhibitor List. [20-?] Disponível em: <<http://icff.com/exhibitor/smilow-furniture>> Acesso em: 12 jun. 2013

THEME, Energies. **Maison&Objet**. [20-?]. Disponível em: <<http://www.maison-objet.com/en/inspirations/#le-theme>> Acesso em: 13 jun. 2013

RIVA 1920. Chi Siamo. Oliatura [20-?] Disponível em: <<http://www.riva1920.it/it/chisiamo/metodo-e-materiali/>> Acesso em: 13 jun 2013

RIVA 1920. Prodotti [20-?] Disponível em: <<http://www.riva1920.it/it/chisiamo/metodo-e-materiali/>> Acesso em: 13 jun 2013

www.sebrae-sc.com.br/sis

Dúvidas ou sugestões sobre o conteúdo do relatório envie um email para:
atendimento.sis@sebrae.sc.com.br

Faça também suas contribuições para o SEBRAE-SC enviando um email para:
falecom.sis@sebrae.sc.com.br



Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610)

Distribuição e informações:

SEBRAE Santa Catarina
Endereço: Av. Rio Branco, 611
Telefone : 0800 570 0800
Bairro : Centro Cep : 88015203
Florianópolis – SC
Internet: [http:// www.sebrae-sc.com.br/sis](http://www.sebrae-sc.com.br/sis)

Coordenador: Marcondes da Silva Cândido
Gestor do Projeto: Douglas Luís Três
Conteudista: Silvia Grilli